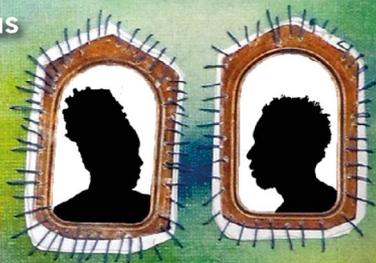


Organizadora
Fernanda Luiza de Souza Farias



Qual a cara do Brasil?



revista **af rra**
realidade e futuro

Qual a cara do
Brasil?



FERNANDA LUIZA DE SOUZA FARIAS

ORGANIZADORA

Qual a cara do
Brasil?

revista **afriica**
afriica

Quissamã/ 2023

Qual a cara do Brasil? Copyright © 2023 Fernanda Luiza de Souza Farias e Editora Revista África e Africanidades.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora.
Todos os direitos protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

Direção Editorial: Nágila Oliveira dos Santos
Projeto Gráfico e Diagramação: Nágila Oliveira dos Santos
Ilustração: Imagem entre títulos de Freepik.com
Capa: André Luiz dos Santos Silva
Revisão: Jordana de Sena Campos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B869.1

Q14 Qual a cara do Brasil? / Organizadora Fernanda Luiza de Souza Farias – Quissamã: Revista África e Africanidades, 2023.
78 p. ; 21 cm.

ISBN 978-65-84913-26-4

1. Poesia Brasileira 2. Literatura Brasileira. I. Título.

André Luiz dos Santos Silva – Bibliotecário – CRB-7/7045.

Editora Revista África e Africanidades
Rua Ângelo Silva n. 288 casa 01 - Alto Alegre – Quissamã - RJ
CEP: 28.735-000
E-mail: editora@africaeaficanidades.com.br
www.africaeaficanidades.com.br



PREFÁCIO

“Qual a cara o Brasil?” é uma coletânea poética produzida por diversas certezas e muitos questionamentos de jovens estudantes da Escola Estadual Professor Antônio Alves da Cruz, em São Paulo. Organizada pela professora, pesquisadora e escritora Fernanda Luiza de Souza Farias que realiza um importante e potente trabalho de letramento étnico-racial, a partir do diálogo entre literatura e física e que ao longo dos três últimos anos vem contribuindo para a construção de uma educação antirracista no território de São Paulo, mas também fomentando de forma criativa e comprometida, práticas de leitura e escrita, tornando jovens estudantes em jovens escritores (as).

Seu projeto de afroletamento e produção literária com a juventude paulistana, iniciado em 2021, já resultou em duas outras coletâneas e em premiações. As obras anteriores assim como esta foram financiadas pela Associação Fênix para o Desenvolvimento.

A primeira coletânea foi ***Aspirando palavras de consciência***, organizada junto com a professora Lilian de Carvalho de Sousa e foi resultado das reflexões em torno da leitura e debate crítico de biografias e textos de escritoras negras brasileiras e estrangeiras, ampliando de forma significativa as representatividades e o repertório em torno de mulheres negras no ensino de literaturas.

Em 2022 foi lançada a coletânea ***Canta Kalimba*** que trouxe as descobertas e diálogos decoloniais entre os estudos das ondas sonoras, a partir do instrumento kalimba enquanto patrimônio epistêmico africano com as reflexões em torno do silenciamento dos saberes africanos e afro-brasileiros bem como do racismo estrutural. Deste estudo/movimento foram produzidos pelos jovens sonoridades/poéticas/movimentos de denúncias/ estratégias de combate ao racismo, ao genocídio e ao epistemicídio bem como novas formas de (re)existências e rebeldias gestadas pelo acesso ao conhecimento.

Em **“Qual a cara do Brasil?”** para além das reflexões promovidas dentro de suas práticas pedagógicas antirracistas, Fernanda Luíza lançou aos jovens um desafio, - a participação num concurso literário escolar. E eis aqui o resultado, no qual as narrativas literárias apontam para uma juventude sensível e crítica, no que se refere, a questões importantes da realidade brasileira como o racismo estrutural, a pobreza, o machismo, a violência do Estado, as desigualdades de acesso à educação e a informação.

Questionamentos e denúncias em torno dos processos de alienação, padronização cultural, manipulação das mídias, bem como sustentabilidade e meio ambiente, também são trazidos por este grupo de jovens escritores (as).

A obra também reúne questões filosóficas e existenciais como, por exemplo, a importância da arte, a construção de identidades juvenis, a solidão e sofrimentos psíquicos entre os jovens, que são trazidos pela imposição dos padrões estéticos sociais, o racismo, os conflitos, as perdas, as separações e violências diversas.

Há uma seção específica com poemas que tem como tema central os amores juvenis, na qual as narrativas literárias trazem os encantamentos, os sonhos, os encontros, as descobertas e as juras eternas ou as até que dure. Mas também trazem as desesperanças, as traições, as despedidas e tocam nas dores não só da solidão, mas principalmente dos relacionamentos tóxicos e abusivos.

É uma juventude que se incomoda, denuncia e grita! Mas acima de tudo é uma juventude que também direciona para novos caminhos tendo consigo a busca pelo conhecimento.

Nágila Oliveira dos Santos

*Escritora e Pesquisadora na área de Literaturas Africanas
e Afro-Brasileiras*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	5
<i>Nágila Oliveira dos Santos</i>	
APRESENTAÇÃO - FUTURO EM COMUM	10
Anna Carolina Lopes de Azevedo	
GRITOS SILENCIADOS.....	12
Agda P. Santos.....	
12	
GRAÇAS BRASILEIRAS	14
Ana Carolina de Campos Alves	
14	
CONFORTO.....	15
Anna Carolina Lopes de Azevedo.....	
15	
ATÉ ONDE VAI A ARTE?	16
Anna Luiza Sousa	
16	
PROGRAMAÇÃO	18
Anna Luiza Sousa	
18	
AMANHÃ.....	19
Anna Luiza Sousa	
19	
CACOS.....	20
Anna Luiza Sousa	
20	
A VÍRGULA ANTES DO PONTO	22
Anna Luiza Sousa	
22	
JURO	23
Anna Luiza Sousa	
23	
O MONSTRO QUE VOCÊ PINTA	24
Anna Luiza Sousa	
24	
OPORTUNIDADE	25
Anna Luiza Sousa	
25	

TODO DIA.....	27
Geraldinha	27
É QUE SOU PRETA	28
Geraldinha	28
"OUTRO DIA EU SONHEI"	29
Luísa.....	29
ALÉM DE UM SONHO	30
Luísa.....	30
INDEPENDÊNCIA	31
Luísa.....	31
FAMÍLIA.....	32
Luísa.....	32
A SUA IMPORTÂNCIA	33
Luísa.....	33
CASA	34
Luísa.....	34
SENHOR ESTRANGEIRO.....	35
Luísa.....	35
"ALÉM DE MIM"	37
Luísa.....	37
INDEPENDÊNCIA.....	38
Maykon	38
MINOTAURO	39
Maria Clara	39
OLHOS DE PAPEL.....	41
Nadya Musa.....	41
A CARA DO BRASIL.....	42
Yasmin.....	42

TESTEMUNHAS CELESTES	45
Agda P. Santos.....	45
SE EU TE FALASSE O QUE SINTO	47
Alice	47
10 COISAS QUE EU ODEIO	48
Alice	48
CANSAÇO	49
Alice	49
TE AMAR	50
Ana Júlia Ramos.....	50
QUASE LÁ.....	51
Anna Luiza Giacon França.....	51
(IN)CONSTANTE.....	52
Anna Luiza Sousa	52
AUTÓGRAFO	54
Anna Luiza Sousa	54
HUMANIDADES.....	55
Bianca	55
SOL DA PAIXÃO	56
Dhara Azevedo Manhães Miguel.....	56
Solto.....	57
Eduarda Pigatto.....	57
ESCREVER.....	58
Guilherme Marinho	58
TALVEZ NEM SEJA AMOR	59
Ligia Nakandakare.....	59
MEU BEM.....	60
Lucas Muller.....	60

JOGO PERDIDO	61
Luísa	61
APESAR DISSO	62
Luísa	62
APRENDI A AMAR DA PIOR MANEIRA	63
Maria Eduarda Gonçalves Ferreira	63
AMOR À PRIMEIRA VISTA	64
Murilo Estavan de Souza	64
MERGULHE COMIGO	65
Nadya Musa	65
DESCULPAS ESFARRAPADAS	66
Nadya Musa	66
NÃO QUERO FALAR DE AMOR	67
Nadya Musa	67
CICLOS DO DESAMOR	69
Poliana	69
DESILUSÃO	70
Poliana	70
ACEITAÇÃO	70
Poliana	70
CHAMAS	71
Rafaela Fernandes	71
PARA O MEU PRETINHO	72
Sarah Barbosa	72
PAIXÃO	73
Shara Fontanella	73
BATALHADORA	76
Arthur Pereira de Araújo	76

APRESENTAÇÃO

FUTURO EM COMUM

Pergunte a um jovem brasileiro: Qual a cara do Brasil? Ou melhor, a um não, a vários. As respostas? Serão diferentes, certamente. No entanto, estarão ligadas de uma forma ou outra pelo simples fato de que um futuro inteiro os espera neste país.

O Brasil é as diferenças e mistas realidades, o que coloca uma grande diversidade numa coisa só. Sim, isso é possível. É o que acontece, de um jeito diferente, na cabeça de cada jovem, que tem um ponto de vista essencialmente exclusivo dentro de si, tanto pela “novice” quanto pela criação e grau de curiosidade. Sendo assim, não há resposta errada, desde que o jovem responda na mais pura sinceridade, até porque, muitas vidas são vividas em um país tão vasto, e o que conhece o jovem de baixa renda que vive no interior do sertão não é o mesmo que conhece o jovem recheado de privilégios que vive no centro cidade grande, mas, ainda assim, dividem a mesma terra.

Dessa forma, ao perguntar, você pode ouvir que o Brasil é coragem, e que precisa de nós. Nesse caso, nós somos a força que o leva, o que não é fácil diante das dificuldades que o país encontra, mas, também, que é alegria e que lida com as mesmas dificuldades com sorriso no rosto. Pode ouvir que o Brasil é gentileza e união, que tem pessoas dispostas a ajudar umas as outras de coração, mesmo em meio a desigualdade (não se deixa de ter consciência disso: é uma característica escancarada, mas opta-se por reforçar o bom coração). Poderá ouvir ainda, de forma mais simples, que o Brasil é futebol, pensando na importância desse esporte entre os brasileiros, e que é a própria diversidade, diversidade essa já dita aqui, apenas para reforçar essa ideia. É quase certeza que ouvirá que o Brasil é uma boa comida, como o insubstituível arroz e feijão e até a prestigiada coxinha, e que sempre irá ser capaz de unir e alegrar as famílias. Além disso, vai ouvir que é o país da paixão, onde em tudo pode

Qual a cara do Brasil?

se envolver amores, o país da hospitalidade, do acolhimento, da pluralidade, do samba e do funk, do supersticionismo, da luta, do companheirismo, da familiaridade, das histórias, dos contos, das verdades e das mentiras. Você pode ouvir que o Brasil é paisagem, que a fauna e a flora espalham beleza por diversos lugares, ou que é ingratitude, porque retribuimos esse bem maravilhoso com um mal terrível. Ademais, poderá ouvir que o Brasil é o homem num bar que assobia e chama pelo “chefe” ou “amigo” para que veja bebida para ele, ou então, por fim, que o próprio jovem a responder é a cara do Brasil.

Se parar para pensar, perceberá que há a presença, principalmente, ou a falta de esperança transparecida em cada possível resposta. Essa é a ligação entre elas. O Brasil guarda a esperança e o futuro de muita gente, nunca deixará de ser a casa de muitos jovens brasileiros e é aí que está a relação entre qual venha a ser a cara da nação para cada um. É importante notar isso, pois, a sequência de poemas que você irá ler a seguir podem ser tratadas como respostas e contém um significado genuíno do Brasil, dos brasileiros, de suas particularidades e da quantidade de esperança que carregam para cada jovem escritor.

Agradeço a todos os jovens que me ajudaram com suas respostas, de coração.

Anna Carolina Lopes de Azevedo

GRITOS SILENCIADOS

Agda P. Santos

Me diga o motivo
Do Brasil nascer assim
De um estupro violento
Uma canção de dor e tormento
Meus entes inocentes, arrancados do meu chão.

Da terrível escravidão
Cruel e desumana
Manchou de sangue e lágrimas nossa história
Mas devo agradecer por estar vivo
Diferente de muitos dos meus.

Me diga o motivo
De pregarem a meritocracia
Com tanta alegria
Enquanto eles nascem tendo tudo
os meus não têm nada.

Por que meu povo se silencia?
Por que meu povo se esconde?
Sussurrando nos cantos, orando por liberdade
Sem sequer conhecer a igualdade.

Me diga o motivo
Do medo que sufoca minha mãe
Quando saio de casa
E me deparo com um homem de farda.

O ódio infiltrado nas veias da nação
Marcas de uma antiga discriminação
Um país que nasce do preconceito
Da ganância e crueldade sem pudor

Qual a cara do Brasil?

Criando abismos, alimentando a dor.

Me diga o motivo
De um Brasil sem violência ser utopia
Enquanto alguns se elevam ao poder
Outros são destinados a essa ditadura se submeter.

Apesar de nossa luta constante
Sempre acabamos aqui, calados
Presos e silenciados
Mas, por mais difícil que seja,
Vamos conquistar um Brasil que já foi nosso
Pois não há motivos além da ignorância hostil.

GRAÇAS BRASILEIRAS
Ana Carolina de Campos Alves

Brasil, a terra das cores vibrantes.
Da terra fértil, rica em minerais.
Das praias extensas e abundantes.
Que formam belos litorais.

Da cidade para as florestas.
Tudo que vemos são pessoas que nos trazem inspiração.
Das ruas cheias de pessoas honestas.
Ouvimos essa rima que move o coração.

Calor seco e constante.
Povo repleto de histórias de luta e dor.
E os lugares mais frios com pessoas reconfortantes.
E as belezas dos campos, que curam a dor.

Rio de Janeiro com sua paisagem.
E o famoso Cristo Redentor
E São Paulo que sempre passa sua mensagem.
Por meio de pinturas na parede, como faz um pintor.

Brasil, um país enorme.
Com beleza natural.
E sua luz que nunca dorme.
É um lugar amado de forma sobrenatural.

CONFORTO

Anna Carolina Lopes de Azevedo

O meu conforto é azul
Como o oceano profundo
E me gosta perto, bem perto
Quer garantir que eu nunca vá embora
Ele é macio
É quentinho
E cheira perfume
Meu conforto me convence todos os dias do que ninguém
nunca me convenceu antes
E faz eu me sentir... feliz?
Me mostra que está ótimo onde estou
E eu fico... nesse oceano profundo
Do meu conforto
Que é azul
Eu gosto de azul
Como gosto do meu conforto
E não preciso de nada
Além do meu conforto
Nada...
É uma das coisas que ele me convenceu
Me convenceu de que eu tô feliz também
E de que ele é macio, quentinho...
Não! Não! Não é precipício!

ATÉ ONDE VAI A ARTE?

Anna Luiza Sousa

essa semana, minha professora de português
pediu pra fazermos uma redação
como as de vestibulares com uma temática filosófica
"Devem existir limites para a arte?"

e eu, como uma boa pessoa com ressaca de escrever o óbvio
sem ideia do que botar no papel
pensei e pensei
até onde vai a arte?
se a arte é política
se a arte é vida
se a arte é educação
até onde vai a arte?

a arte vai
até os meus pulmões gritarem sem ar
vai até minha garganta rasgar
e subir na minha boca o gosto metálico do sangue
vai até meus pés doerem de tanto andar
em busca de algo melhor

a arte vai
até eu finalmente conseguir me libertar
das amarras do sistema
até eu não me limitar mais aos nomes que me botam
aos títulos, as caixas que me colocam

a arte vai
até a minha morte
quando eu não tiver mais que gritar
ou chorar de emoção
ou quando eu não sentir mais meus pés doloridos
de ficar horas em pé, manifestando
pelos meus direitos que foram revogados

Qual a cara do Brasil?

a arte vai,
até toda a raiva sair de mim
até eu finalmente conseguir chegar no êxtase da minha vida
até eu finalmente ter paz

o limite da arte, só chega
quando finalmente houver paz
a arte vai
até os ouvidos dos oprimidos como um sussurro petulante
necessário e sutil
a arte chega, até os filhos da puta como um grito no pé da
orelha
um grito que precisa ser ouvido
das vozes que eles calaram por tantos e tantos anos

a arte vai
até onde eu quiser
e o limite dela?
eu que delimito
o limite é meu,
essa forma de expressar é minha
eu o estipulo.

a arte vai
até eu definhar no caixão?
até os vermes devorarem o corpo que um dia foi meu?
não
a arte vai me escoltar até o pós-vida
e vai me fazer sentir viva
a arte vai até os limites do mundo
e da vida
e do universo

mas agora,
eu que te pergunto
até onde vai a arte?

Qual a cara do Brasil?

PROGRAMAÇÃO

Anna Luiza Sousa

qual canal você quer?
eu te pergunto
qual canal você quer?
pra me alienar e me manipular com destreza,
qual canal você quer?
pra me fazer acreditar nas suas mentiras,
qual canal você quer?

abaixa meu volume,
me muda de canal, me deixa no mudo

altera a programação, compra outro plano
já tô começando a notar que os textos dos
jornais são repassados, e que as notícias de hoje só vão chegar
lá depois de amanhã

tá tudo atrasado, adulterado e precisa ser revisado,
é só uma dica, uma crítica pra você melhorar sua programação
sua manipulação barata não me prende mais,
então eu te pergunto
qual canal você quer?

AMANHÃ

Anna Luiza Sousa

amanhã vai ser diferente
eu vou ser melhor
eu te prometo
amanhã eu vou ser diferente

durmo, acordo,
acordo, durmo,
igual.
amanheci igual de novo
você vai me perdoar?
amanhã vai ser diferente
amanhã eu vou ser melhor
eu vou ser melhor.
eu te prometo

sussurro pro meu eu
refletido no espelho.

amanhã.
amanhã eu vou ser alguém melhor
pra mim.
eu me prometo.
eu te prometo, velho eu.

CACOS

Anna Luiza Sousa

agora eu tenho milhares de mim
me encarando pelos cacos do espelho quebrado
"da sete anos de azar"
me disseram, quando pequena.
mas o que é o azar de um espelho quebrado
quando se vive dessa forma.
eu quebrei aquele espelho, o maldito espelho retangular
de um 1,80 que cobria certa extensão do meu quarto
me quebrei em mil pedaços, assim como fiz com ele.
mas isso aconteceu bem antes da minha face fragmentada
refletir no espelho e bem antes do sangue da minha mão
pingar no meu pé descalço.
soquei o espelho.

eu me odeio, em cada caco de vidro refletivo.
odeio o meu corpo e tudo o que eu me tornei, eu não era
assim.
mas por que eu fiquei assim, e por que eu não nasci como
outras garotas?
não tenho o corpo estrutural sonhado por tantas, inclusive eu
eu só tenho a mim mesma, e eu odeio isso.
mas eu odeio muito mais quem me fez pensar assim
me criaram em um mundo ou a magreza extrema é
o sinônimo de beleza.
onde o meu cabelo vai interferir no meu trabalho.
onde minha roupa vai ser passível a atitudes criminosas.
onde o meu sexo e cor vão definir o meu *status*.
e principalmente onde ser eu mesma vai ou não me por em
boas categorias.

me olhar naquele espelho me trazia
ideias que nem mesmo eu imaginaria ter,

Qual a cara do Brasil?

ideias ruins.

"emagreça mais", "coma menos, bem menos", "você é uma pessoa horrível" dessas pra piores por isso naquela manhã de quarta-feira, eu soquei o espelho. estava farta de carregar o peso e pressão que ele me botava, ou que botavam em mim, e eu botava nele mantendo esse ciclo vicioso.

eu odeio aquele espelho.

eu odeio a ideia que eu tenho de mim.

e eu também odeio esses malditos cacos, que ainda refletem meu rosto fragmentado, feio, chorando de dor.

por que eu tinha que socar o espelho?

A VÍRGULA ANTES DO PONTO

Anna Luiza Sousa

coloquei ela, a vírgula,
em primeiro plano,
e esqueci dele, o ponto.
de novo.

problemas pequenos e fúteis
acima das coisas grandes e importantes

o medo,
o rancor,
a raiva,
a tristeza,
a vírgula.

a vírgula antes do ponto.
o problema antes da solução,
a tempestade antes da calmaria,
a vírgula antes do ponto,
o surto antes da pausa pra respirar,
o mexer a dama, antes dos peões,
o xeque no rei branco, antes do xeque-mate no rei preto.

a vírgula antes do ponto

valorizei (vírgula)
as coisas (vírgula)
negativas (vírgula)
e pequenas (vírgula)
antes de (vírgula)
valorizar (vírgula)
a maioria (ponto)

JURE

Anna Luiza Sousa

E aí
a gente cruza os dedos mindinhos
como duas crianças
e rimos baixo
como se não existisse
mais ninguém no mundo

só nós duas
eu e você

os dedos cruzados
os olhos apaixonados
e um sorriso imbecil na cara

"promete que é a gente sempre?"

você diz
e eu aperto nossos dedos
pra fortalecer a nossa promessa

"prometo!"

eu digo
e você,
dá uma risada honesta
olhando no fundo dos meus olhos,
atravessando-os e chegando no meu coração
e na minha alma

"jura de mindinho?"

Qual a cara do Brasil?

O MONSTRO QUE VOCÊ PINTA

Anna Luiza Sousa

se eu fosse
como o monstro que você me pinta
como eu seria?
narcisista?
cruel?
manipuladora?
incapaz de sentir empatia?
nas palavras mais comuns e brutais
uma filha da puta?

se eu fosse
como o monstro que você me pinta
eu seria tão má quanto você?

OPORTUNIDADE

Anna Luiza Sousa

fato é que
eu não tenho um papai pra bancar meus luxos
um papai pra me mimar
mesmo que quem supra essa necessidade
seja ela
minha mãe

mas fato é
e eu não quero aceitar
é que eu não sou igual a vocês
doces ouvidos que me escutam
doces pessoas que me cercam

não falo isso como ser unificado
indivisível e “diferentão”
mas fato é
as coisas nunca vão ser
fáceis pra mim
como são pra vocês

é questão de oportunidade
vivência
existência e
perseverança

só tive uma
uma oportunidade pra nascer
vir ao mundo e viver
e nela, eu não ganhei
nada de mãos beijadas
só com o sangue e suor dela

Qual a cara do Brasil?

mulher essa que eu não consigo sentir
compaixão ou empatia
culpa minha? culpa dela?

fato é
sou incapaz de aproveitar ela
a oportunidade
me nego a facilitar as coisas
me nego a me igualar

fato é
que minha cabeça sempre vai
me diminuir
e por todos acima de mim

fato é
eu invejo vocês.
por cada mimo dado, por cada luxo bancado
por cada presente de mão beijada

pobre, e fodida
num país que cresce, e desmerece gente como eu
meu lugar na sociedade é esse Marx
tudo por questão de oportunidade.

TUDO DIA
Geraldinha

Todo dia um de nós é morto
Não pode ser possível
Que isso irá continuar
Não posso acreditar
Não posso aceitar
Todo dia essa violência sem sentido
Será o sentido
O sentido do seu passado mal resolvido
Nosso passado não foi esquecido
Nosso sofrimento continua sendo vivido
Um garoto foi passear a espera da felicidade
A mãe pensa se ele vai voltar
Mas no caminho de casa,
sua cor foi julgada e derramada
Pessoas morrem sem motivo
E os culpados são absolvidos,
Todo dia é dia de negro lutar
Por um lugar de fala
E hoje é o meu dia

É QUE SOU PRETA

Geraldinha

Vocês não aguentam o peso de uma negra trama,
demonstra amor e afeto, mas nunca assumem o feto.

É que eu sou preta

Sou preta na aura, na alma e na cor

Assumem a branca por medo de ser “zoadó” ou por medo de
não ser o sábio?

Numa cartela de cor que existe nesse mundo a minha muda o
sentido do que pode ser vivido

O tempo da escravidão acabou, não sirvo só para satisfazer
meritíssimo

É que eu sou preta

Na forma de me expressar eu só sei dançar,

ser trocada não muda o fato de que um dia vai ser você no meu
lugar.

"OUTRO DIA EU SONHEI"

Lúsa

Esses dias eu sonhei
Que as coisas estavam bem
O céu tava profundo
E seus olhos também

Faz um tempo que sonhei
Que nada tinha cor
Porque éramos todos iguais
Por não ter dor

Faz um mês que eu sonhei
Com o futuro do mundo
Porque atualmente ele está ruim
Por esquecerem o cuidado que tínhamos com tudo

A alguns meses eu sonhei
O quanto todos cresceram
Pois as coisas chegaram
Em um momento de desespero

Faz uns anos que penso
Porque este lugar é tão pequeno
Pois já sabemos o final
Mas continuamos vivendo

ALÉM DE UM SONHO

Lúsa

Faz um tempo que não sonho
Porque o mundo me tirou o tempo
Que era tão precioso
Para ter os bons momentos

Faz um tempo que só penso
Em como éramos quando pequenos
Porque o tempo não parou
Quando precisávamos marcar aquele momento

Faz um tempo que apenas sobrevivo
Porque a vida tá muito caótico
O tempo não é meu amigo
E preciso de um abrigo

Faz um tempo que só quero
Alguém que ajude meu intelectual
Porque a maioria das pessoas que eu convivo
Só me fazem mal

Faz um tempo que eu quero
Sonhar com a felicidade
Porque o mundo tá triste
Preciso fugir da realidade

INDEPENDÊNCIA

Lúsa

Um país desgovernado
Melhorando passo a passo
Um caminho destroçado
Com heranças do passado

Muitas mentes envolvidas
Sendo gênios na história
Mas tiveram que se submeter
Em busca de vitória

Um povo empoderado
Com guerreiros bem treinados
Uma força exuberante
Com detalhes importantes

Revoluções necessárias
Com objetivo de superação
Por causa do sangue marcado
Por toda a nossa aflição

Hoje em dia revigorados
Em uma situação diferente
Seria mais fácil voltar
Do que andar para frente

Pois nós estamos no teatro
Fazendo uma peça de improviso
Sem roteiro preparado
Para os próximos imprevistos

FAMÍLIA

Luísa

Eles não dão sossego
Fazem de tudo por um pouco de apreço
Esquecem que era para sermos um reino
Que protege o todo
E não larga os guerreiros

A ignorância é sua habilidade
Mas devia ser a empatia
Será que não podemos ser apenas uma família
Que abriga no frio
E no calor se motiva

Qual será o final disso
Se as pessoas só criticam
Ao invés de serem compreensíveis
Com quem precisa se ouvido
E não rebaixado para outro nível

Logo vem cobrança de carinho
Sem pensar no prejuízo
Dado a aquele que escutou sem o prestígio
Só querendo evitar o perigo
Que acaba deixando um coração partido

Por receber palavras cheias de espinhos
Sendo que só eram necessários alguns minutinhos
Para poder explicar o motivo
Das coisas estarem em um abismo
E não no lugar que chamamos de paraíso

A SUA IMPORTÂNCIA

Lúsa

Nos trouxe alegria
Um herói acolhedor
Nos ajudando dia a dia
A superar a dor

Um professor de muita índole
De forte personalidade
Tudo melhorava o seu dia
Com um pingo de felicidade

Responsabilidade era seu nome
Sempre tinha compromisso
Nos aturou durante anos
Mas nunca deu um sumiço

Hoje em dia está no céu
O nosso querido Vanildo
Uma das estrelas mais brilhantes
Com um dos significados mais importante
(In memória)

CASA

Lúsa

Nada mais faz sentido
Isso não devia ser um abrigo
Que acolhe quando a perigo
E ajuda quando estamos perdidos

O fato de não sermos compreendidos
Só querendo um pouco de carinho
Pensando a todo momento
Como chegamos nisso

É que nem estar em um abismo
Como anjos sozinhos
Que evitam dar prejuízo
A aqueles que lhe deram um corpo vivo

Que produz coisas com objetivos
Podendo ser para o bom ou mal âmbito
Sabendo o final do nosso destino
Mas este não é o ponto

Pois podemos dizer que somos incríveis
Mesmo tendo atos não dignos
Que faz parte de nós
Pessoas com batimentos cardíacos
cérebros em momentos de protagonismo

SENHOR ESTRANGEIRO

Lúsa

Senhor Estrangeiro
Eu sou brasileiro
Com muitos defeitos
Tentando ser guerreiro
E aprender com os meus erros

Senhor Estrangeiro
Aqui não existe sossego
Porque essas ruas só trazem desespero
Atrás de um meio de sustento
Que o final é o despejo

Senhor Estrangeiro
A vida tá cinza
Talvez eu esteja exagerando
Mas essa coisa de viver
É pura ironia

Senhor Estrangeiro
Eu queria entrar nos eixos
Porém tudo isso é complicado
O mundo parece estar invertido
De tantos problemas no meu bolso

Que me parecem ser muitas pedras
De tão pesado que está o meu corpo

Senhor Estrangeiro
Eu preciso de conselhos
Percebi que não sou capaz de nada
Essa vida é muito desequilibrada
Além do meu corpo

Qual a cara do Brasil?

Que cada dia me mata
Pouco a pouco
Sendo tão fria
A minha cara
Sem graça

"ALÉM DE MIM"

Luísa

Se baseando em fatos
A vida tem muita estrada
Com um grande aperto
Que lhe faz sentir desespero

Com um mix de emoções
E papel com caneta
Ela escreveu o seu nome
Maria Giulia, Maria Giulia

Uma menina que muito procura
Atrás de sua história e origem
Se baseando em coisas nulas
Que deixam sua vida uma ternura

Ultimamente sua vida anda uma bagunça
Mas sua personalidade a ajuda
Com as palavras da boca para o mundo
E uma visão que precisa ser mostrada

Para um mundo profundo
Grande, mas pequeno
Que esquece que temos sentimentos
Além dessa casca que todos temos

Qual a cara do Brasil?

INDEPENDÊNCIA

Maykon

Navios à vista!
Luzes reluzes
Mas não como a gente
Povos ameaçados
Fogo por todo lado
Mas ninguém se importou com o nosso passado

Colonizados, atacados e massacrados
Mas conseguimos mostrar nosso lado
Libertados, lisonjeados
Orgulhos temos pelos nossos antepassados

Operários, agropecuários
Uma árvore representa nossos machucados
Carrega nosso nome que é Brasil
Desbravando nossa Pátria num monotrilha sem fio.

Um papel mostra nossa liberdade
Nos proíbe a sermos quem somos de verdade
Nossa raça ainda importa na atualidade
Trazendo à tona nossa luta covarde.

MINOTAURO

Maria Clara

só consigo me lembrar
com
clareza da diferença.

desde o início, é aqui que me vejo
desde que o mundo é mundo, o lugar que me cabe é o
diferente.
ainda assim, me espremo tanto para entrar
que não me dou o privilégio da saída.
aqui é alto e tem vista para o mar,
todas as partes do meu corpo desejam pular.
cada célula minha quer voltar no tempo e nascer num
quadrado que me encaixe sem esforços,
um que eu possa sair quando quiser para aprender a nadar.
o lugar que me cabe é o da varanda alta,
que se faz tão pequena quando o mundo inteiro se divide em
barquinhos que somem devagar.
consigo ouvir aquele trecho que diz assim:
"longe
lá de longe
onde toda beleza do mundo se esconde..."
e todo o resto se transforma em som abafado
sinto os dentes do mundo sob a pele macia do meu ouvido,
me morde forte pra que eu não ouça mais,
pra que perca a audição.

mas não por completo, porque gosta da ideia de que eu me
desespere para agarrar o pouco que me resta.

costumo pensar como seria se pulasse e caísse certo num
barquinho.

Qual a cara do Brasil?

se corresse a tempo de não sentir o canino afiado que me rasga.

seria eu capaz de lidar com a beleza escondida?

me convenço de que as coisas devem permanecer assim, como são. longe dos meus olhos acostumados com barcos pequenos à distância.

não tenho certeza se seria capaz de ver um de perto.

prefiro acreditar que não.

prefiro acreditar que me engoliria.

fico na varanda,

protejo os ouvidos com a mão.

ilusória de mundos, foi o que me tornei.

OLHOS DE PAPEL

Nadya Musa

Minha voz não sai entre ouvidos frios e grosseiros
Mas será que se eu gritar alto, tão alto e tão perto
alguém pararia para me escutar?
Essa caixinha que habito me sufoca,
mas ainda consigo me mexer
Eu ainda tento me comunicar
Eu tenho medo de tudo isso não ser nada
Porque eu bato no vidro e nada
Será que meu destino sou eu?
não sou das melhores companhias
Mas eu vou gritar e a voz vai sair vazia e entrar em ouvidos
grosseiros e frios
Que com certeza vão congelar tudo aquilo que eu disser
Ninguém se senta ao meu lado de primeira! Vê? Há coisas
melhores no mundo
Mas se eu pular e subir numa cadeira, será que as pessoas vão
me ver?
Ninguém se senta do meu lado de primeira
Eu preciso pensar em 2 ou 3 piadas, mas até lá a pessoa foi
embora
Entraria em outra sala se sentaria de primeira do lado de
alguém
que com certeza congelaria tudo aquilo que eu dissesse.
Olhos de papel me encaram
Desenham enquanto me veem escrevem enquanto me
escutam
e se amassam quando me encontram.
Olhos de papel que fingem de forma tão convincente
que eu acredito e eu viro tinta
eu me viro para então descobrir que na verdade são olhos de
papel,
sempre foram papel.
nunca se sentariam do meu lado de primeira nem de segunda
Ou de terceira

A CARA DO BRASIL

Yasmin

Pessoas, poemas
Cara de esquema
Cores , peles
E onde está o Brasil?

Depende de onde você procurar
Lugares lindos, e sotaques diferentes
Animais e culturas
Etnias diversas e somos diferentes

Mas ainda assim, qual é cara do Brasil?
Pobreza e riqueza
"Tia compra uma bala, pra gente poder comer depois?"
"Sai daqui muleque eu não tenho nada e desencana do meu carro"

Pessoas morrendo
Animais sofrendo
Florestas diminuindo
E cadê o governo cuidado disso

Essa é a cara do Brasil
Corrupção
Destruição
E falta de educação

Mas é isso, o país onde eu gosto
Onde tem histórias
Onde eu me divirto, porém
ESSA É CARA DO BRASIL



Qual a cara do Brasil?

**A CARA DO BRASIL É A CARA DOS
AMORES JUVENIS ...**

TESTEMUNHAS CELESTES

Agda P. Santos

É como se o tempo se espelhasse,
Mas nada é igual,
Eu queria que fosse você,
Teu toque,
Teu rosto,
Teu beijo,
O desejo que você incendeia em mim.

Mas não é.

Talvez seja diferente porque é março,
E eu te conheci em novembro,
Na primavera,
Quando você germinou esse amor em mim.

E foi embora.

Porque foi embora, amor?
Deixou esse perfume que persiste em meu corpo,
A essência de saudade, constante,
Na tua blusa, que ficou comigo.

Por que deixou tua blusa?

Aquele beijo, teu toque insano e intenso,
Que me fez flutuar em suas constelações,
Sentir estrelas,
Naquele instante, éramos um só,
Um só amor ardente.

Impossível de esquecer.

Qual a cara do Brasil?

Mas a estrela era cadente,
E ela se foi para algum lugar onde não posso mais enxergar,
E nem sentir.
O que me resta são lembranças, de quanto essa estrela era
minha,
Mesmo que por um instante.

Pode ser o destino que brinque com meu desejo,
De querer a única estrela que se foi,
Mas enquanto ela desaparecia, eu desejei que ela brilhasse de
novo,
Porque eu realmente queria que fosse você aqui agora.

Mas não é.

Meu desejo não se realizou.

Ainda assim, neste vasto céu noturno,
As estrelas brilham como teu olhar,
E espalham sua luz sobre nossa história,
Como testemunhas silenciosas e imortais.

E SE EU TE FALASSE O QUE SINTO?

Alice

E se eu te falasse que você foi o único que me fez amar?
E se eu te falasse que você foi o único que me fez eu duvidar?
E se eu te falasse que você foi o único que me ajudou a me sustentar?
E se eu te falasse que você foi o único que nunca quis me amar?
E se eu te falasse que você foi o único que me fez chorar?
E se eu te falasse que foi você que me fez ficar?
E se eu te falasse que foi você o único que fez eu me odiar?
E se eu te falasse que você foi o único que me fez falar?
E se eu te falasse que foi você o único que fez eu me assustar?
E se eu te falasse que você foi o único que me fez xingar?
E se eu te falasse que eu te entendo?
E se eu te falasse que doeu mais em você do que em mim?
E se eu te falasse que só doeu em você porque você fez comigo o que eu fiz com você...
E se eu te falasse que ainda dói?
E se eu te falasse que estou arrependida?
você ainda me falaria o que sente?
E se eu falasse...
E se eu realmente te falasse o que eu sinto, será que vc voltava pra mim... Eu quero vc para mim?

10 COISAS QUE EU ODEIO

Alice

- 1- odeio o fato de eu gostar de você, mas não poder falar.
- 2- odeio o fato de saber a verdade e não poder falar nada.
- 3- odeio o fato de nunca me sentir acolhida.
- 4- odeio o fato de não sermos mais "o grupo".
- 5- odeio o fato de gostar de um menino bobão.
- 6- odeio o fato dele me fazer rir.
- 7- odeio o fato de saber que não somos só amigos.
- 8- odeio o fato de ser tão legal quando você joga.
- 9- eu odeio sua marra, eu te odeio por inteiro.
- 10- a única coisa ruim é que eu amo cada coisa que eu odeio.

CANSAÇO

Alice

O cansaço de não ter quem te amar
O amor é assim?
As pessoas sempre te chutam para longe de finin
Mas cansa amar
Cansa o fato de amar sozinha
Cansa o fato de amar
Cansa o fato de você doar
Cansa e cansa muito
Será que você tá cansado de brincar de amar comigo?
Ou não?
Brincar te cansa?
Porque quando eu era criança não me cansava
Mas acho que não te cansa
Você não cansa de brincar
Você não cansa de brincar de esconde-esconde
Mas é muito engraçado
Você sempre me acha, mas eu não te acho?
Vai sempre ser assim eu para você para mim?
Ou não?
Você me deixa confusa, você ama brincar, mas odeia me achar?
Estou cansada
Cansada de brincar sozinha
Enquanto você tem várias amigas...

TE AMAR

Ana Júlia Ramos

É tão engraçado pensar o quão bom é te amar
Sensação de estar em outro mundo, e sem problemas pra lidar
Não consigo pensar, pensar alguma forma de lidar, se um dia vc
vir a faltar

Pode soar como algo tolo, mas eu só consigo pensar em te
amar

Conto cada segundo para te reencontrar
E meu amor por vc a cada dia só vem a aumentar
Meu coração palpita a cada palavra ao dialogar
Eu te amo e o nosso amor quero eternizar.

QUASE LÁ:...

Anna Luiza Giacon França

No momento em que te vi, fui cativado,
Uma chama acendeu, meu coração acelerado.
Foi um encontro fugaz, mas tão intenso,
Liberdade e desejo, um sentimento imenso.

Quase lá, quase tocando a felicidade,
À primeira vista, sintonia em plenitude.
Teus olhos, duas janelas para o infinito,
Refletindo a liberdade, um convite.

Quase lá, quase desvendando o mistério,
Atravessando fronteiras, sem critério.
As palavras escapam, sobra apenas a emoção,
A conexão profunda, uma doce tentação.

Quase lá, quase mergulhando no amor,
Inebriados pela magia deste ardente calor.
A liberdade nos envolve, sem amarras,
Um instante sublime, além das palavras.

(IN)CONSTANTE

Anna Luiza Sousa

você, se diz constante.
que por vezes e vezes
estará ao meu lado.
e bem, constantemente, tenho notado
sua falha em dizer verdades.

sua inconstância me engana,
me faz de trouxa.
me faz pensar que realmente,
você vai estar.
quando você não estive.
e muito menos estará lá.
lá, ao meu lado.
comigo.
vivendo.

você me prende em suas teias de mentiras,
me ronda com falsas promessas,
e me devora com a ilusão
de que vai me amar.
de verdade.

constantemente,
sua inconstância, tem sido muito
mais constante do que eu esperava.
você diz coisas, faz outras.
age assim, depois assado.
fala mil mentiras, e uma verdade.

pra você, que se diz
"constante"
saber mentir deveria ser fácil,

Qual a cara do Brasil?

porque, com a frequência que você o faz
já deveria ter se tornado um hábito.
você consegue ser inconstante até nisso.

sua (in)constância, me machuca,
me destrói, mas eu também minto.
quando digo, constantemente, que
deixei de amar você.

Qual a cara do Brasil?

AUTÓGRAFO
Anna Luiza Sousa

assina o teu nome
no meio do meu peito
com aquela sua bic falhada
só pra mostrar que tá ali

e que tá cravado no meu coração
e no meu peito
e na minha alma

deixa sua marca em mim
deixa a saudade me consumir
e me deixar sentir

mas, antes de ir
me dá um último autógrafo?

HUMANIDADES

Bianca

me encontro caminhando por aí
andando em círculos pensantes
com medo, sozinho.

meus pensamentos sempre voltam para o mesmo lugar,
sempre para você.
meu coração apertado apenas por recitar seu nome

sinto-me vulnerável por te amar tanto.
qual é o nível de amor q alguém poderia sentir?
vc se sente assim quando lembra de mim?

a saudade me enlouquece
juntos somos puro conflito
uma hora, tantos conflitos são exaustivos.

eu lutei por você
chorei por você
me entreguei a você.

errei em lutar suas batalhas
esqueci das minhas
e nunca foi o suficiente

tanto esforço para que?
para decidir que n merecia tamanho amor?
decidir que não o queria?
nós tentamos
eu tentei
aqui eu lhe dou o meu mais doloroso adeus.

Qual a cara do Brasil?

SOL DA PAIXÃO

Dhara Azevedo Manhães Miguel

hoje joguei uma rosa amarela
em nome da paixão
uma rosa que me cheirava aquela canção
em nome do seu sol
que me transcende
que me aquece
que me reconhece
em nome do seu nascer
em nome do seu crescer
joguei essa rosa e te vi
joguei essa rosa e me aqueci
feito você
feito a gente
que tanto
tanto sente

Qual a cara do Brasil?

SOLTO

Eduarda Pigatto

Finge que foi embora amor
Mas ainda te sinto aqui
Mesmo vc falando sobre partir
Entendo quanto e difícil pra ti
Mas hoje eu tenho que ir
Mesmo querendo tanto ficar
Eu não posso mais te segurar
Prometi pra você não me machucar
Então me promete não chorar
A gente é igual vida
Só promete o que não pode dar
Agora vou embora
Enfim, você pode se soltar

Qual a cara do Brasil?

ESCREVER
Guilherme Marinho

Não é tão fácil como ler
Mas ler dói, não consigo entender
Escrever
É tão fácil dizer
Para que escrever?
Mais fácil falar do que fazer
Só basta eu querer, mas eu quero?
Não sei dizer
Escrever

TALVEZ NEM SEJA AMOR

Ligia Nakandakare

Amar... como algo tão simples pode ser tão complicado
Como algo tão lindo pode ser tão doloroso
Meu peito arde ao olhar teu olho não sei se de amor ou de dor
Mesmo depois de tudo meu amor nunca acabou
continuar do seu lado deixa minha mente ainda mais confusa,
ainda existe amor?
Por que me causou tanta dor
Talvez nem seja amor.

Qual a cara do Brasil?

MEU BEM

Lucas Muller

Meu bem seu sorriso me encanta,
como uma flor que alegra o meu dia,
seus olhos, são estrelas magníficas,
Refletindo seu amor, que em mim irradia

Seu nome, tão sutil e sereno,
Me traz sensações de um coração rendido,
Em cada letra, um sorriso se desenha,
E no fundo da sua voz, meu mundo é preenchido

Teus olhos são caminhos para o mundo encantador,
Teu sorriso, uma canção que alegra o meu interior,
Que o nosso rumo seja sempre repleto de harmonia
Na dança da vida, seguimos lado a lado, em perfeita sintonia

JOGO PERDIDO

Lúsa

O Amor
Nunca teve um tipo específico
A variação é tão grande
Que só consigo pensar em um abrigo
Um abrigo nos dias bons
E nos dias que nada tem sentido
É onde fica meu coração, quando estou perdido
Claro que o amor, nunca foi um sedativo
Mas queria que ele fosse correspondido
Pois meu coração já tá tão machucado
Por mostrar tudo o que eu sinto
Diante de tantas críticas desse mundo evoluído
Não sei se consigo demonstrar mais as coisas que eu idealizo
Talvez meu coração esteja petrificado
De tanto tentar algo sem saída
Esse labirinto já tá me destruindo
Não acho o fim disso
Já tentei todos os caminhos possíveis
Talvez eu devesse desistir desse jogo
Eu cansei de correr
Passar tanto sufoco
Talvez o amor não seja para mim
Eu cansei de ser tão intenso
Eu desisto desse jogo

APESAR DISSO

Lúsa

Apesar de muitos problemas
As coisas andam bem entre nós

Apesar de alguns imprevistos
Pensar que te conheci
Foi um alívio

Apesar dos apesares
Tudo isso foi um processo lindo
Muito lindo, mas um pouco dolorido

Apesar das tantas regras
Foi imerso
Esse caminho de descobertas

Apesar disso tudo
Foi legal
Foi maneiro
Essa coisa de conhecer um novo passageiro

Apesar da programação prevista
Eu gostaria de mais tempo
Para fazer o que estava no meu pensamento

Apesar de não ter tempo
Para mostrar os astros
Foi bom
Ter descoberto essa nova galáxia
Foi bom, saber que ela se sente amada

APRENDI A AMAR DA PIOR MANEIRA

Maria Eduarda Gonçalves Ferreira

Seu sorriso brilhava como o sol no horizonte,
Seus olhos eram estrelas que me encantavam de monte.
Seu abraço era o refúgio que eu tanto desejava,
Nele encontrava paz, amor e um carinho sem despejo.

Só de te olhar, meu mundo de tanta dor se desmoronava,
Cada momento ao seu lado era uma eternidade.
Tudo o que você fazia me impressionava,
Foi nesse dia que eu aprendi a amar.

Porém, nem tudo é um mar de rosas,
O paraíso que eu via se desmanchava em tons dolorosos.
Todas as cores brilhantes, se tornaram tons de preto e branco,
Somos jovens demais para isso?

Eu esperava que você ficasse, me amasse de verdade,
Não esperava que me usasse só por satisfações.
Eu não queria ter que passar por isso,
Compartilhar meu coração, acabou comigo.

AMOR À PRIMEIRA VISTA

Murilo Estavan de Souza

No instante em que te vi, meu coração despertou,
Cabelos cacheados como ondas ao vento,
Olhos castanhos, luz de um novo firmamento,
Um sorriso cativante, meu olhar conquistou.

Aquele amor à primeira vista, tão singelo e voraz,
Tocou minha alma com doçura e paixão,
No teu olhar, encontrei minha razão,
E na curva do teu sorriso, meu aconchego e paz.

Ah, como brilham teus olhos castanhos claros,
Como a aurora que desponta no horizonte,
Fazendo meu coração bater mais forte,
E meu amor por ti, crescer a cada passo.

No emaranhado dos teus cachos me perdi,
Com suavidade, eles dançam no ar,
E em teu sorriso encontrei meu lar,
No teu olhar, o amor que nunca senti.

Será destino ou mera coincidência,
Que nossos caminhos se cruzaram naquela hora?
Uma coisa é certa, meu coração implora,
Pela chance de viver essa doce vivência.

Amor à primeira vista, sentimento tão puro,
Por ti, menina dos cabelos cacheados,
Juro que enfrentarei todos os obstáculos,
E no teu sorriso cativante, encontrarei meu futuro

Qual a cara do Brasil?

MERGULHE COMIGO

Nadya Musa

Antes que o mundo acabe
Mergulhe comigo?
Eu não faço ideia do que vamos encontrar,
os monstros marinhos que podem nos devorar
Ou podemos encontrar uma nova civilização
Um novo mundo onde podemos nos frustrar
Descobrimos que não existe nada além do que conhecemos
Só saberemos se tentarmos
E eu queria tanto tentar com você
Não espero ou idealizou uma grande aventura
É simples perder o fôlego quando você faz parte.
Eu não sei nadar.
Acredito que o amor é sobre isso
Mergulha comigo?
Pode ser de olhos fechados
apenas segure a minha mão e confie em mim

DESCULPAS ESFARRAPADAS

Nadya Musa

Mentiras simples duram mais
que promessas malucas
Há meu amor a vida e tão curta...
Brigamos e discutimos milhares de vezes no dia
Você diz que me odeia joga as coisas na minha cara
Te entrego desculpas esfarrapadas
e no fim terminamos com mais algumas garrafas
Eu te amo com a minha alma porque ela é eterna
Te eternizo em palavras porque isso vale tudo para um poeta
Mas você me desculpa ser meio insensível por não falar sobre
amor
É por que eu convivi muito mais com a dor
a calmaria e a tempestade nunca me agradaram
Eu não quero me acostumar
Eu quero ver que tudo mudou ao meu redor
Eu tenho medo da paz
Eu quero perceber que aquelas mesmas pessoas
eu e você não somos mais até porque vou ser sincera aqui
O amor fácil me enjoa de mais...

NÃO QUERO FALAR DE AMOR

Nadya Musa

Como eu vou falar de amor se...
se você nunca me amou
Como a culpa é minha se foi você quem me deixou
Era só ter ido embora, mas
me trocou por uma garota que te viu
Mas nunca te enxergou
Então jogue fora minhas cartas
agora somos só fotos
Do que adiantou as mentiras?
foi só perder o foco
Tô me engasgando em copos
Tu se perdendo em outros corpos
Se eu pensar em te superar vai me dizer:
Você não pode, não consegue
Eu não falo sobre já que nunca tive
Mas foi a primeira coisa que eu pensei quando te vi
Então os que você me deu foi o melhor que tive
Se tu chorasses do outro lado
Eu poderia te ouvir
Eu desabei no teu abraço
Tu podes me sentir
Mesmo depois de tanto tempo
Hoje fiquei sem ti
E nem é pelo trocadilho
Amar não é simples assim
Mas a sinfonia do adeus vai te lembrar de mim
Pra que eu vou falar de amor se eu só sinto raiva
Você dizia me amar tanto e hoje nem olha na minha cara
Mas ainda sonha comigo é o que você fala
Pergunta de mim para os seus amigos
eu sou uma piada?

Qual a cara do Brasil?

Eu não quero falar de amor é o que mais me machuca
Você não é intensa igual ao mar
Só me empurrou na chuva
Me pediu para voltar sentido minha falta
Mas sentir falta é coisa para quem nunca teve nada
e eu te dei tudo
deveria era sentir saudade, me disse que eu estava errada
Pô achei covarde
Percebeu como foi clichê e eu só citei dor?
É por isso que eu não falo sobre amor

CICLOS DO DESAMOR

Poliana

*Atração *

eu quero
conhecer você
eu quero saber
das músicas que você mais gosta
eu quero saber
se você gosta de ler
eu quero
ver você se divertir
eu quero
conversar com você
eu quero
te ver dançar
dançar com você
eu quero
ouvir você
olhar você
beijar você
eu quero conhecer você

Qual a cara do Brasil?

DESILUSÃO

Poliana

quem é você?
por que não é como pensei? és assim mesmo?
eu imaginei?
saia da minha mente
eu não te conheço
quem é você?

ACEITAÇÃO

Poliana

me perdi no ar
na certeza de algo
sem nunca ter acontecido nada
uma tola expectativa
uma conversa de segundos
tornou uma ilusão de outros mundos e te perdi no ar

Qual a cara do Brasil?

CHAMAS

Rafaela Fernandes

Sinto o vento soprar
Uma paz acalenta meu coração
A brisa do mar a me tocar
Faz ao seu lado querer estar

Vem...me abraça...
Quero sentir sua pele a me tocar
Meu lugar seguro, ao seu lado quero estar

O seu sorriso me acalma
Sua voz me faz vibrar
E ao me tocar sinto meu corpo incendiar
Já não posso me controlar.

Qual a cara do Brasil?

PARA O MEU PRETINHO

Sarah Barbosa

Não é sobre tempo,
Nunca foi...
Muito menos carnal...
Algo raso
Mas sim de alma,
Da conexão,
Da energia,
Principalmente, a nossa
E como descrever a nossa
Por tamanho amor
Como descrever esse amor

Qual a cara do Brasil?

PAIXÃO

Shara Fontanella

Meu amor, eu sei que me amas
Então me leve em seus pensamentos
Minhas noites mal dormidas serão perfeitas com você ao meu
lado
Não me importo com aqueles que me julgam
Pois com seu amor me fortalecerá
Amar é ser consciente das nossas próprias loucuras
Faça igual a Iracema
Fuja comigo para nos envolvemos amorosamente
Lute por mim que lutarei por você
Aceite meus defeitos que mostrarei minhas qualidades
Com isso nosso amor sempre será eternizado



**A CARA DA JUVENTUDE QUE
RESPEITA AS PESSOAS NA
MELHOR IDADE...**

BATALHADORA
Arthur pereira de Araújo
Feito para tia Cidinha

Lá está ela, firme e forte,
Com seu sorriso sempre aporte.
Uma velhinha batalhadora,
Que na escola é uma guerreira.

Com seus cabelos grisalhos,
E sua pele enrugada,
Ela segue seu trabalho com afinco,
Sempre pronta para ensinar.

Seus alunos a admiram,
Pela sabedoria que ela transmite,
Ela é um exemplo de perseverança,
E de amor pelo que faz.

Mesmo com a idade avançada,
Ela não desiste da batalha,
E continua a trabalhar,
Com a mesma dedicação.

Essa velhinha batalhadora,
É um exemplo de coragem,
E mostra que a idade não é empecilho,
Para quem tem paixão pelo que faz.

Qual a cara do Brasil?



A obra "Qual é a cara do Brasil?" é uma coletânea de versos, produzidos por jovens estudantes da rede pública de São Paulo, a partir de um potente projeto de educação decolonial, desenvolvido pela pesquisadora, professora e escritora Fernanda Luíza. Os versos/denúncias apontam para as cicatrizes estruturais de nossa sociedade, marcada pelo racismo, machismo e outras mazelas do sistema capitalista. Há também espaço para os amores juvenis idealizados ou vivenciados de forma intensa, mas aqui trazidos com maior consciência sobre os limites do eu e do outro.

Em Qual é cara do Brasil? há os versos/anúnciação que celebram a valorização da ancestralidade, do resgate de identidades e apontam para outras formas de se construir o futuro, no qual, todas as verdadeiras formas de amar e resistir valem a pena.

Nágila Oliveira dos Santos
Pesquisadora de Literaturas Africanas e Afro-Brasileiras
Escritora de literatura negra e feminista.

ISBN: 978-65-84913-26-4

TD



9 786584 913264



Fernanda Luísa é Mestranda em Física pelo Instituto Federal de São Paulo, docente de Física na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, com práticas pedagógicas e estudos decoloniais. Escritora de literatura feminina e negra com livros solos, bem como diversas participações em antologias como Cadernos Negros 43: poemas; Mulheres da Ervas I; Sinergia, dentre outras. Organizadora das antologias Canta Kalimba e Aspirando a Palavras de Consciência, nas quais fomenta o processo de escrita de discentes da rede pública como instrumento de afroletramento e construção de uma educação antirracista.



Ana Luiza Silva Arduino é uma jovem artista de 17 anos que vive em São Paulo, começou a pintar em meados de 2017 e se apaixonou pelo hobbie. Sua mãe sempre disse que tinha alma de artista, porém ela nunca tinha se imaginado onde está agora.